

**Simpósio III: "Apoio Diagnóstico e Terapêutico às Atividades de Detecção Precoce na Rede Básica"**

**PROGRAMA INTEGRADO DE TECNOLOGIA EM CITOPATOLOGIA:  
UMA EXPERIÊNCIA DE REGIONALIZAÇÃO DO APOIO LABORATORIAL**

MÁRIO JACONIANI<sup>1</sup>

Programa Integrado de Tecnologia em Citopatologia — Rio de Janeiro, RJ.

Minha vinda a esse Seminário deve-se à experiência de um programa integrado de citopatologia voltado para o apoio laboratorial às unidades que dele necessitem. O INAMPS não possui nenhum índice de documentação em relação à citopatologia; apesar de possuir um enorme mecanismo de informação — o DATAPREV — ele programou um sistema de registro de tudo o que possui, anexando a citopatologia num espaço do laboratório de patologia clínica, no qual consta como "outros exames".

Assim, o INAMPS não tem condições de fornecer uma estatística de prevenção de câncer de exames citológicos. Contudo, ele já vem realizando esta atividade há muito tempo, sendo que em algumas unidades este trabalho é efetivo, em outras é incipiente ou mesmo inexistente. A partir de 1966, quando os institutos se reuniram, começou a haver um aumento percentual de atendimento citológico que veio num crescendo até 1978. A partir daí, houve no laboratório onde trabalho uma necessidade de aumentar seus recursos, já que outras unidades do INAMPS passaram a solicitar exames citológicos.

Não tínhamos condições de atender à grande demanda de nossos serviços. Realizamos um levantamento do que estava ocorrendo nos ambulatórios do INAMPS da cidade do Rio de Janeiro e chegamos à conclusão de que eles realizavam em torno de 397.600 consultas ginecológicas anuais. Diante desse problema, mostramos à Campanha Nacional de Combate ao Câncer e à Superintendência Regional do INAMPS a necessidade de se dar um suporte a isso — solução encontrada através de um projeto que daria apoio às unidades. Estabeleceram-se bases para um

convênio entre o INAMPS e a Campanha, cabendo a eles a locação de recursos materiais e humanos, compondo uma situação em que se pudesse agir com rapidez.

Isso foi facilitado, pois quatro unidades já trabalhavam com Citopatologia. A unidade central ficaria, pois, encarregada do desenvolvimento de ações estratégicas e táticas e apoio de recursos humanos e materiais. Três pólos de diferentes capacidades executavam os exames: o primeiro realizava cerca de 10.000 citologias anuais; o segundo, de 12 a 16.000 e o terceiro, atualmente em início de operacionalização, perto de 1.000 exames mensais.

Esse programa de citopatologia de apoio — o PITEC — iniciado em janeiro desse ano, prevê até o fim de 1985 atendimento diagnóstico de 200.000 pacientes — o equivalente a 50% da população atendida pelos ambulatórios do INAMPS. Sua meta é alcançar um índice de 70% dos ambulatórios do INAMPS, que são 15 postos com ambulatório de ginecologia (o INAMPS do Rio de Janeiro possui 22 unidades, mas apenas 17 fazem atendimento ginecológico).

Nosso posto vem atendendo a 12 dessas unidades, sendo três maternidades e dois postos do município. A questão da integração dos serviços de citopatologia em relação às unidades de saúde do município já foi, portanto, por nós iniciada. Pretendemos a curto prazo, através de negociações entre INAMPS, CNCC, Município e Estado do Rio de Janeiro, levar esse atendimento a todos os postos do município.

Todas as áreas foram receptivas ao PITEC. Os médicos das unidades, que não recebiam os resultados de seus trabalhos, passaram a receber

<sup>1</sup>Coordenador: Endereço para correspondência: PAM — 13 de maio. Laboratório de Citopatologia, Rua Evaristo da Veiga, 16 — 4º andar. Rio de Janeiro, RJ.

mensalmente as estatísticas, que também são fornecidas à Campanha e à Superintendência do INAMPS. Cada unidade recebe, pois, o que ela nos remete, para que seu centro de estudo divulgue através dos médicos as ocorrências.

O arquivo de informações receberá os resultados de todas as unidades, constituindo-se também num bom meio de divulgar aos médicos os dados necessários sobre o andamento do sistema de prevenção do Rio de Janeiro.

**Todos** os resultados são encaminhados para os postos. **Os exames** são processados, lidos, classi-

ficados, registrados e é feita uma lista de remessa desses resultados por ordem alfabética e por médico, evitando possíveis enganos. Um Sistema de Comunicação é, portanto, fator fundamental para um efetivo funcionamento desse programa. É necessário o entendimento entre a unidade central, seus pólos e unidades. Colocamos em cada uma das unidades uma pessoa-contato para servir de elo na discussão de problemas internos de seu posto, tudo isso feito através de simples telefonemas (conseguiram-se linhas telefônicas diretas para a perfeita viabilidade do serviço).